



Network project for the decentralised and centralised dissemination of TNP3 results and outcomes

## **RELATÓRIO-SÍNTESE “SUL” (SUB-PROJECTO 1)**

### **Capacidades e competências requeridas nas indústrias da língua e nas profissões relacionadas com as línguas**

#### **1. Situação actual no domínio das indústrias e das profissões relacionadas com as línguas**

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação e as necessidades crescentes do uso de aplicações informáticas em todos os domínios da sociedade tiveram um efeito potenciador no crescimento das actividades que envolvem o uso das línguas em todos os países. A área das indústrias da língua representa, em Espanha, 15% do PNB.

Nos últimos tempos, tem sido sentida em Portugal a necessidade de revisores e editores, não só para o tratamento da língua escrita em suportes tradicionais, mas sobretudo de profissionais com a capacidade de agir sobre/com a língua em suportes informáticos de diferente tipologia.

Assiste-se, assim, a uma necessidade de profissionais com capacidade de aplicar e desenvolver competências e capacidades diferenciadas que vão para além do mero conhecimento da língua. Os profissionais e as organizações que oferecem serviços combinados que englobam diferentes actividades relacionadas com as profissões das línguas são os mais requisitados e os que têm mais sucesso no mercado. Em muitos casos, o que é pedido até é um fornecimento de serviços específicos para cada cliente. Para além dos serviços de tradução e de interpretação (que muitas companhias fornecem), as que disponibilizam estes serviços associados a outros como: publicidade e marketing, organização de eventos, computação gráfica, consultadoria linguística e de design, gestão de websites, etc.

Na Turquia, por ser um país empenhado na aproximação às instituições europeias, existe uma grande aposta na promoção da respectiva língua e cultura no exterior e as instituições governamentais financiam projectos de tradução e de difusão de obras turcas para outras línguas (exemplo é o projecto TEDA). Neste país é ainda de notar a necessidade de tradutores e intérpretes e da respectiva acreditação pela União Europeia. Em 2006, realizaram-se os primeiros exames de acreditação para estes profissionais para as seguintes línguas: Turco, Francês, Inglês, Alemão, Espanhol e Italiano.

Em todos os países citados neste relatório tem-se verificado recentemente alguma relevância dada à formação para domínios da tradução específicos tais

como a legendagem. As tecnologias disponíveis vêm sendo usadas não só para formação de profissionais das línguas com competências técnicas para o desempenho destas funções mas também para o ensino/aprendizagem das línguas. Exemplos são as formações existentes na Universidade Pompeu Fabra (Espanha), os laboratórios de legendagem do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Hacettepe (Turquia) e na Universidade do Algarve (Portugal) e o projecto europeu Learning Languages Via Subtitling (LeViS)<sup>1</sup>, coordenado pela Universidade Aberta da Grécia e em que colaboram as universidades Pompeu Fabra e do Algarve (além de universidades de países a que este relatório não respeita, como a Hungria, a Roménia e o Reino Unido).

Em síntese, os formados na área das línguas devem ser capazes de desempenhar um conjunto de actividades de natureza multifacetada e variada que transcende as tradicionais competências relacionadas com a tradução e de adequar as suas formações e as suas experiências de trabalho a novas necessidades emergentes, sendo uma das competências a destacar é a de adaptação e de capacidade de resposta a novos desafios, relacionando o seu saber com as necessidades do mercado.

## **2. Situação actual no que respeita aos programas das instituições de ensino superior**

Ao nível do primeiro ciclo, depois de ter havido alterações profundas devido à passagem dos tradicionais cursos de filologia para cursos mais relacionados com as áreas das necessidades linguísticas e profissionais da sociedade, apenas se registaram nos últimos anos mudanças relacionadas com adaptação dos currícula ao denominado processo de Bolonha e à conseqüente reorganização do ensino superior aos níveis regionais, nacionais e europeus. Em Portugal, existem primeiros ciclos de formação genérica na área das línguas aplicadas em poucas universidades e após uma explosão de cursos de 1º ciclo de tradução, entre outras razões devido às deficientes competências linguísticas (quer na língua materna, quer nas línguas estrangeiras) apresentadas pelos alunos à chegada ao ensino superior, parece estar em curso alguma reflexão para seguir orientações de outros países no sentido de passar a formação específica do domínio das profissões relacionadas com as línguas para o 2º ciclo. Esta reflexão não invalida que se explore a criação de determinados seminários específicos de preparação para a profissão ainda no 1º ciclo

Ao nível do 2º ciclo têm-se verificado alguma inovação e diversidade de oferta relacionada com actividades profissionais específicas. Na Universidade Aristóteles de Salónica, foi criado um 2º ciclo de Tradução e interpretação de

---

<sup>1</sup> <http://levis.cti.gr/>

conferência. Em Espanha, identificaram-se (por consulta na Internet) cerca de 30 currículos diferentes no 2º ciclo e seis programas de doutoramento diferentes nesta área. Em Portugal, existem vários cursos de 2º ciclo (são exemplos: na Universidade do Porto um mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, na Universidade do Algarve uma pós-graduação em Assessoria Linguística) e estão em preparação em diferentes universidades outros currículos relacionados com a prestação de serviços linguísticos. Estes cursos incluem frequentemente módulos de formação em áreas não linguísticas mas necessárias ao desempenho de funções neste domínio (informática, relações públicas e comunicação organizacional, etc.)

A formação de 2º e 3º ciclo nesta área deve ser acompanhada de investigação, pelo que muitos dos tópicos tratados nos diferentes seminários decorrem da actividade de centros de investigação. Exemplos são: a criação do Observatório de Políticas Linguísticas na Universidade do Algarve e a criação de centros de investigação em vários departamentos de tradução e interpretação de várias universidades turcas.

Aguarda-se ainda que a re-organização das formações provoque uma mudança sistemática nos métodos de ensino de forma provocar, entre outros, a aprendizagem em autonomia no âmbito de métodos de aprendizagem mais flexíveis.

### **3. Consulta/colaboração entre as instituições de ensino superior e as organizações /companhias da área das indústrias/profissões relacionadas com as línguas**

A colaboração entre as instituições de ensino e o mundo do trabalho são cada vez mais frequentes, verificando-se, por exemplo, um aumento no número de profissionais e de ex-alunos já formados que intervêm em módulos de formação. Verifica-se, no entanto, ainda alguma necessidade de re-orientação de alguns cursos no sentido de modernizar algumas formações tradicionais de línguas e literaturas.

Na Grécia, a colaboração com as instituições exteriores tem permitido o crescimento do número de estágios e desenvolvido a aquisição de competências em exercício. Em Espanha e em Portugal, existe um sítio na Internet (<http://www.universia.es/>, <http://www.universia.pt> ) para ajudar a estabelecer a relação entre os alunos formados e os potenciais empregadores e as restantes instituições do mercado de trabalho

Apesar de haver alguns sinais de aumento da cooperação entre universidades e outras instituições (empregadores, associações profissionais, associações de ex-alunos), muito há por fazer nesta área para garantir que as formações oferecidas pelas universidades (que ao nível inicial quer ao nível da formação

contínua) e os saberes e competências dos recém-formados são realmente aqueles de que o mercado necessita.

A disseminação de resultados de análises de necessidades e a promoção da cooperação entre as instituições de ensino superior e o mundo do trabalho para o qual os seus formados pretendem ingressar são, assim, necessidades prementes. Só desta forma se poderá fundamentar a criação de formações conducentes a diferentes perfis de saída, de formações em “novas” línguas como o chinês ou o árabe e formações que conduzam, de facto, à aquisição/desenvolvimento de competências de diferentes tipos (linguísticas, comunicativas, sociais, transferíveis, computacionais, organizativas, éticas e deontológicas, etc...) exigidas para o exercício das actividades e profissões relacionadas com as línguas e as indústrias da línguas.

Manuel Célio Conceição, Universidade do Algarve, Faro, PT

#### **Referências:**

Este relatório-síntese é baseado em :

*The update of the national report from Greece, 2007*, submitted by Charis-Olga Papadopoulou, Aristotelio Panepistimio Thessolonikis

*The update of the national report from Portugal, 2007*, submitted by Fátima Ferreira, Universidade Nova de Lisboa

*The update of the national report from Spain, 2007*, submitted by Patrick Zabalbeascoa, Universidad Pompeu Fabra

*The update of the national report from Turkey, 2007*, submitted by Ayfer Altay, Hacettepe University

